

Ilha, ontem e trás - Antontem.

Não era dia. Nem um pio. Cinco horas. Todos se acordavam. Fonfom do Dários. De casa em casa os viajeros.

Batiada de madeira. Carrocinha do padeiro. Depois, na porta, leite agüado — Leiteiro!

Lenha nos fogões. Fumaça nos chaminés. A cidade despertava. Mexe - mexe nos botões.

Epelho no ovalho. Inverno que chegava. Tainha. No alto do costão, o oibreiro. Calça de brim, camisa riscadinha. Tostado pelo mar, vento e sol. Escamas na cara, mãos e pés.

Um peixe, o Manoiel. Vinha o cerco, e o arrastão. Lance nos Ingleses, na Barra da Lagoa, e na Anmação.

Pelo mar, pelos caminhos. Na boca da rua, coadinho, eis a carreta.

Esa ele, Araújo dos simples, soprando a glória num lafo, sua nude trombeta. Pombeiro, triunfante guerreiro. Alvorço. Tainha do coeiro. Com areia da praia.

Hora dos verdurinhos. Nas pontas os balaios. Nos ombros o fúeiro, atravessado. Andar pequeno e curvado. Suor do inverno e do verão; do plantio e da criação.

— Freguez quer comprar fruta? Tem carambola e abricó, tamarindo e ingá, fruta de conde e cajá, omeia e madagascar.

Ou então, — Quer biche de pena? Tem frango e tem galo, dos nossos ou de Angola, e até garanhão; tuim, tiriva e tã; araponga e tendeira, sara de sete cores, sabiá preto e laranja, pombo grande e colinha, canário de canto e de nina.

— Da outra vez traz um tatu e um meco, que eu fico.

— Olha o camarão! Freguinha. Legítimo. Dez por um tostão.

— Olha o gelo! Velho

Chieighani. De bone o pamento. Geladeira, só de peroba ou cabela. Alívio do verão.

Mercado. Dia de feira. Canoas bordadas, e muita baleeira. Do mar de dentro e de fora. Todas de cor. Nenhuma com motor. Furavam a noite bordejando. Ganham a praia amanhecendo.

O mastro, uma vara. As velas, sempre latinas. Uma festa. Bandeiras dos Açores.

Manaco gordo, dos Ganchos e do Ribeirão. De São José e do Saco, laranja e berbigão. Da Palhoça, da Cova Funda, a telha caral e o tijolo, feitos à mão.

De Biquaçá e Enseada, o cal de concha e areia. Da Anmação, o óleo de baleia.

Casa nova. O mau agouro espantou. Era sagrado. Galho de arunda na cumeira antes de tapar. — Vá-te mau ólhado!

Vento sul, cavalo de mar? Nordestão papo amarelo?

Quanta vela enfiada! Muita gente sumida!

— Me benze Mãe Preta, pr'o modo o mais me cuida. Num si nadá.

Tempo de lua? Lestada. Mar de bojejo. Três dias e três noites. Chuva de nojo. — Não tem peixe, mulher. Dá café com farinha, e biscoito de venda, se tiver.

Boios bitncando. Tarrafas voando. Peixinhos, uma porção. Barriguinhas de pião.

Em toda a ilha, muita mandioca. Por todos os cantos, engenhos de tapioca. Roda dentada, eixos e solos de mdo. Madeira dura que dava dlo. Na canga o bor. Na faina os filhos, a mãe e o pai.

Depois, farrura de beiju, carolo e cuscuz. Tudo da farinha. Dos Barreiros a mais fina. Açúcar, do grosso. O engraxado, também de madeira. Dali o madado. Pr'o café, e pr'os noites de

tosse e de fogueira. E os alambiques. Obras de arte. Os canos, de bambu de lua. Destilador e decantador, de madeira crua. Pura carinha.

Pr'as serenatas e festeiros. Da amarela e da branquinha. Pr'o Pai de Santo a primeira. Depois, salve o Ano Novo, no detradreiro.

Olha o boatinho de milho! — E em casa? Em dia de pamonha, broa, e bolo de chapa em folha de bananeira? — Te acomoda meu filho!

Dona, quer comprar renda? — Tradição portuguesa. Dança dos filhos, pr'a lá e pr'a cá. Que beleza. Enxoval da Sinhá.

Ai, ver de novo. Os carnhos de cavalo. Cartagens do povo. Bonde, coisa moderna. Puxado à burro o doqui. Estudantes protestaram. Que baderna. Jogaram n'água. Foi o fim.

E os carregadores. Murmúros e cantos. Ritmo e força. — Benjamim olha o passo. Devagar com o andor. É piano não bagoço. Pr'a casa do Doutor.

Na barra navio apta. Se do Rio de Janeiro, força de gente. O Anna, Hoepcke, Max ou Ita. E o menino da rosta. — Moço quer comprar conja? — Um acontecimento.

Café-Cantante do Cluquinho. A moda. Em Paris, Rio, Buenos Aires, também tinha. J'attendrai. Vesti uma camisa listrada. Por voi yo me rompo todo. Aos domingos, retreta. Por vo à rodo. Bandas, da Amor à Arte, e Comercial.

No Camafó. Na praça, como de carros abertos. Batulhas de serpentina e confetti. No resto, igual.

Cine Imperial (Coral). Guizada. Balá azedinha com a entrada. Fitos do Catites, Haroldo Trepaprepá, de mocinho e tudo. Pianista de empreitada. Tempo de cinema mauço.

Festas religiosas de grites. Navios apitando. Pro-

cissão dos Navegantes. Embarcações, todas de redondeza. Embardeiradas. E a Dow Pamos? Coisa dos mamangos. Que grotesco os maltratados. — Papo Amareló! — Resposta no cântico de "Os Anjos...". Ou então — Ivo Bodel — E vinha gesto, vara e palavra.

A de São Sebastião? Reunia a Praia de Fora. Hoje, nem parece procissão. Temos de Reis. Folclore, música, religião. Agora, raridade. Esquecidos pela cidade.

Meio dia. Seis horas. Ia longe a Catedral. Viajando. Ai simos. Saudades. Que bem e que mal.

Os folgores? Cabra cega. — Queimei? Amarelô. Beifinda. A calçada é minha. Passarás, passarás. Pau de fita. Noites de lua. Cantigas. Mózinhos todas da rua. Raparigas. Diabolos no ar. Bónquedos de barro, de pano, de madeira, de inocência, de além-mar.

— Rapazes? Calça curta. Cabelo zero e topete. Bengalinha e boné. Bandeira. Bola de mão e de pé. Charuto. Pintetas do bilboquê. Bolinha — Não dou volta nem meia nem lua. Boquinha. Feito morre! — Roda pião, não para pião.

— Olha a Gazeta, Estado, Diário! — Jornais de anzinho vendidos na véspera. Que horádo!

Rompe a aurora. Segue a vida. Novas estórias. Na Praça, paúis em seresta. No mato, lá dentro, a sobra da passarada. Uma orquestra. Seu canto. — Machismo? Desafio?

— Não, saudade à alvorada. Alegria de viver nesta Ilha. Que da noite de trovoada, veio um dia de céu lavado.

Maravilha. Nossa Ilha.

Valmy
Bittencourt

2/7/46 — O fim este medonho! 7 greaus positivos. Beijos P.

Julho.

er que exarou na comissão o deputado Nelson Pedrini oportunidade e necessidade previstas no projeto que criação do Instituto de Previdência. O relator faz as observações a respeito da expectativa do projeto:

a transformação do antigo Inepsc (1962) houve apenas criação na legislação, através de 16 de janeiro de 1973; quer sistema previdenciário car estanque, nem imune às mudanças sócio-econômicas; mudanças que se pretende à da previdência estadual, muda fundamentalmente o crescimento, todavia, muito esperadas e buscadas; o universo dos dependentes

a gama de benefícios. Os dependentes terão seu mínimo familiar igual ao menor vencimento do Quadro do Poder Judiciário, ou seja, Cr\$ 820,00; atualmente é de apenas 50%; elevação de pensão beneficiária e 2.812 pensionistas

auxílio funeral, que passará a ser "pecúlio por morte" será de 2 para 5 vezes o valor da pensão pago pelos órgãos federais; com um novo benefício, o auxílio funeral por morte do associado; a da previdência de responsabilidade dos empregadores, atualmente a 8%, terá seu limite em metade deste percentual

UM das mudanças a serem introduzidas, segundo Pedrini, "permitirão um atendimento mais amplo que, superando estruturas ultrapassadas, virá ao encontro das necessidades atuais, possibilitando uma resposta mais satisfatória à grande massa dos dependentes. Aliás esta tem sido a da lei que estabeleceu a administração estadual: a adequação dos meios aos fins da administração do bem comum, em favor da atividade governamental

dor", o deputado Antônio Florianópolis.

Em aparte o deputado Francisco Kuster disse que "a falta de leite é há mais de dois meses uma coação para aparecer ser motivada pela sonegação". Afirmando também em aparte o deputado Roland Dornbusch disse que "em Jaraguá do Sul motivada pela ausência das pastagens uma vez o leite pagam apenas Cr\$ 1,30 cruzeiros ao produtor, que por sua vez se sente desestimulado pelo baixo preço". O parlamentar sugeriu aos responsáveis pelo controle dos preços das crianças, podem ser enquadrados na lei de economia popular. Segundo um melhor preço ao criador de gado leiteiro.

gramas do interesse do ensino. Para a execução desses projetos específicos, que fixam serem desenvolvidas. Sua rede ou professores recrutados na rede bem por pessoal habilitado de nível superior, nacionais ou estrangeiros.

**Extintores — Mangueiras
Vendas — Recargas —**
SUL PEÇAS

Rua: Fulvio Aducci 978 —

CAIXA

Necessitamos moças para copiar, matricular, português, documentos atualizados, e não se apresentem sem os requisitos.
Otica Susseil Ltda —

EDESCO

EMPRESA DE SERVIÇOS

Serviços Contábeis Mecanizados
Ração I.R. (Pessoa Física e Jurídica)
Rua: Cal. Pedro Demora, 1825
SC
Telefones — 44-2966 — 44-038

CLINICA

Clínica das Doenças Cardíacas
Ed. Fleming - 6º. andar —
153 — Fone 22-6860.
Dr. JAURO COLLAÇO
Dr. João Gerk
Dr. Luiz Carlos São Thiago
Dr. Maurílio Lopez Silva
Dra. Maria Helena Lopes
Clínica — Eletrocardiográfica
Check-Up Cardiológico —
ATENDE COM HORÁRIO


Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.
ELETROSUL
Subsidiária da ELETROBRÁS

COMUNICADO

Tendo em vista a ativação de novos telefones em Florianópolis, comunicamos que a partir de 28 do corrente o nosso PABX estará atendendo através dos números:
22.9000 e 22.2444
Florianópolis, 25.06.76

26, 4x18, 2
0261796-76.015